

Meu caro Amigo

Muito obrigado por sua carta e pela que me enviou, de minha criada, que já não chegou a tempo. Não era nada de importância. Alguma mais que apareça por aí, peço-lho que ma remeta para Anadia.

Também eu vim bem impressionado com os rapazes, embora a coisa não fosse inteiramente bem, devido à falta de vagar e às preocupações dos exames. Já sei que o melhor tempo para os rapazes é o mês de outubro, pouco antes da abertura das aulas. Foi o que eles me disseram. Se não for novamente ao Brasil (pensava ir em novembro), é possível que aí vá fazer outro curso, em outubro, mas com mais vagar, pois preciso de estar aí, pelo menos um mês, a consultar documentos galegos do século XIII. Faria o meu quartel-general em Santiago, visitando com mais ou menos demora os arquivos de Orense, Lugo e Cruña. Para isso, contudo, seria necessário que eu pudesse fazer a minha vida habitual, comendo às minhas horas e o peixe e os vegetais de que mais gosto. Se o Dr. Sabell me alugar ou ceder o 2º piso, seremos vizinhos por algum tempo. Não vejo outra solução que melhor me sirva.

Em Vigo tive um encontro com Ferro Couselo. Leu-me alguns documentos dos que vai publicar, sobretudo do século XV. Fiquei impressionado: é realmente o galego vivo, da linguagem corrente, coisa da maior importância. São quadros da vida municipal, por vezes de saboroso realismo. Tudo aquilo é do maior interesse para a história dos costumes e para o estudo da língua. Façam todos os esforços para a publicação do volume. Com esse, com o meu e com o do Mettmann (Cantigas de Santa Maria), fica a nossa cultura enriquecidíssima e certos fenómenos da língua definitivamente esclarecidos. ~~✗✗~~

Queria que me dissesse o nome completo do rapaz que fez a tese sobre o mosteiro de Santa Maria de Melon e onde pára neste momento, pois desejava escrever-lhe. É moço aplicado às coisas da galeguidade? Tenho umas dúvidas sobre a transcrição paleográfica e gostaria de confrontar o original. Não o pude fazer por falta de tempo. Será isso possível, em outubro? Ou o próprio moço poderá desfazer essas dúvidas?

Aqui vai o meu parecer sobre a novela do nosso Silvio Santiago. Li com muita simpatia e por vezes com funda emoção esse trabalho. Verifiquei o desnível flagrante entre a 1ª e 2ª partes. Parecem obra de autores diferentes. Para atingir uma perfeição que a colocaria no 1º plano da novela galega, talvez a melhor de todas, devia limitar-se à 1ª parte, condensando em meia dúzia de páginas o conteúdo da 2ª. Aquele episódio erótico da Victória, metido à força no enredo, artificial e ingénuo, resulta lamentável. A história do Guerra também não tem naturalidade: os polícias, mesmo os polícias portugueses, não se fazem daquela massa. Enfim, se me fosse permitido, aconselharia o autor a retocar profundamente a 2ª parte.

Para sua senhora e sua irmã os nossos melhores cumprimentos. Recomende-me também aos rapazes. Abraça-o o amigo atento e obrigado

*Benedito de Jesus Lopes*